

UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO

Diretoria de Pós-Graduação e Pesquisa

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO

Manual para elaboração do

Projeto de Qualificação:

Mestrado

e

Doutorado

São Bernardo do Campo, (mês) de (ano)

SUMÁRIO

Apresentação.....	3
1. Fundamentos do Manual.....	3
2. Formato de Apresentação dos Relatórios.....	4
Folha de Rosto.....	4
Sumário.....	4
Autobiografia.....	4
Introdução ao texto.....	5
Digitação.....	5
Normas ABNT	5
Parte 1 – Relatório Acadêmico	5
1.1 Roteiro para elaboração do relatório acadêmico	5
1.1.1 Identificação	5
1.1.2 Disciplinas cursadas	6
1.1.3 Produção científica	6
1.1.4 Participação em eventos	6
1.1.5 Atividades docentes realizadas nos últimos cinco anos	6
Parte 2 – Projeto de Pesquisa	6
2.1 Componentes do Projeto de Pesquisa	6
2.1.1 Título e tema	7
2.1.2 Resumo	7
2.1.3 Delimitação do tema	7
2.1.4 Problematização e hipóteses	7
2.1.5 Justificativa	8
2.1.6 Objetivo geral e objetivos específicos	8
2.1.7 Revisão bibliográfica	8
2.1.8 Referencial teórico-metodológico	8
2.1.9 Procedimentos metodológicos	9

2.1.10 Bibliografia básica do projeto	9
2.1.11 Projeção da dissertação ou tese	9
2.1.12 Capítulo da dissertação ou tese	9
2.1.13 Cronograma	9
3. Anexos	10
3.1 Folha de rosto	11
3.2 Sumário	12
3.3 Tabela das disciplinas cursadas	13
3.4 Modelo de cronograma	14
3.5 Projeção do futuro da dissertação ou tese	15
3.6 Regulamento dos cursos de Pós-Graduação – Cap XII	16
3.7 Uso de notas	18

Apresentação

O/a pesquisador/a passa a dispor de um documento que pretende auxiliá-lo/a e acompanhá-lo/a na trajetória acadêmica que precede o Exame de Qualificação, encaminhando-se para a apresentação da dissertação ou a defesa da tese.

O Manual parte de dois aspectos, a saber: O *Fundamentos do Manual*, com pertinente justificativa de sua relevância; e o *Formato de Apresentação dos Relatórios*, contemplando as linhas básicas em torno do aspecto físico que o documento deverá assumir.

1. Fundamentos do Manual

Este Manual tem por objetivo apresentar normas que orientem o/a aluno/a de Mestrado e Doutorado em Ciências da Religião, no preparo do *Relatório Acadêmico* e do *Projeto de Pesquisa*, com vistas ao exame de qualificação, estabelecendo-se assim critérios para a avaliação por parte da Banca (conforme as exigências da seção XII, do Regulamento dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu, da Universidade Metodista de São Paulo).

As regras deste Manual foram elaboradas pela Comissão de Publicação do Programa, a qual tomou por base as normas da ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas e a experiência acumulada na Universidade brasileira, especialmente na UMESP, bem como a bibliografia científica publicada sobre esse tema.

O Exame de Qualificação compreende a avaliação do relatório da vida acadêmica do aluno e do projeto de dissertação ou tese (Artigo 28 do Regulamento dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu, da Universidade Metodista de São Paulo).

De acordo com o Art. 32 do Regulamento dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu, da Universidade Metodista de São Paulo, para inscrição no Exame de Qualificação o/a aluno/a deverá:

I - comprovar proficiência em 01 (uma) língua estrangeira para mestrado e 02 (duas) para o doutorado, respeitadas as especificidades de cada programa;

II – ter cumprido com aprovação todos os créditos em disciplinas exigidos pelo Programa;

III - apresentar 04 (quatro) cópias do projeto de pesquisa de acordo com as normas estabelecidas pelo Colegiado do Programa.

Parágrafo Único: Alunos/as estrangeiros/as devem comprovar proficiência em Língua Portuguesa, de acordo com a legislação pertinente.

Ainda de acordo com o Regulamento, o *Exame de Qualificação* será realizado perante uma banca examinadora composta de 03 (três) docentes portadores do título de doutor, sendo indicada e presidida pelo/a professor/a-orientador/a. (Art. 29) Esse exame compreende tanto a avaliação do Relatório Acadêmico como do Projeto de Dissertação ou Tese.

O exame de qualificação tem por objetivo avaliar tanto a trajetória acadêmica do/a candidato/a como também o seu projeto de pesquisa. É o momento oportuno para se avaliar a pertinência do tema de pesquisa e as condições reais de execução do projeto. O exame de qualificação, portanto, deve ser encarado como um exercício do/a candidato/a ao título de mestre ou doutor na *arte da pesquisa*, para se usar a linguagem de W.C. Booth et alii (*A arte da pesquisa*, São Paulo, Martins Fontes, 2000).

2. Formato de Apresentação dos Relatórios

Folha da capa – A capa (modelo n° 1) deve conter, no alto, centralizado, o nome da Universidade, da Diretoria de Pós-Graduação e do Programa; em seguida, deve-se indicar o nome do/a candidato/a; abaixo, segue-se o título provisório da dissertação ou tese;

Folha de rosto - A página de rosto (modelo n° 2) deve conter, no alto, centralizado, o nome da Universidade, da Diretoria de Pós-Graduação e do Programa; em seguida, deve-se indicar o nome do/a candidato/a; abaixo, segue-se o título provisório da dissertação ou tese; abaixo, justificado à direita, deve-se explicitar a natureza do trabalho, o nome do curso, o grau pretendido e o nome do/a orientador/a; e nas últimas linhas, centralizados, devem constar o nome da cidade, o mês e o ano.

Sumário – É uma folha que contém a localização das partes e tópicos dos documentos (Relatório Acadêmico e Projeto de Pesquisa), indicando claramente o número da página em que as partes e os principais tópicos podem ser localizados (modelo n° 3).

Autobiografia – Trata-se de item opcional, em que o/a aluno/a apresenta de forma sucinta (no máximo em duas laudas), sua trajetória acadêmica e profissional. Assim, sem ser um mero *curriculum vitae*, essa autobiografia deve ser uma espécie de memorial, que ofereça informações sobre o percurso do candidato, apontando para as suas inclinações e ligações com o objeto de estudo por ele escolhido.

Introdução ao texto – Deve-se reservar uma página para a introdução, na qual se apresentam os dois documentos a seguir, indicando-se os objetivos de cada um deles, ou seja, do Relatório de Vida Acadêmica e do Projeto de Pesquisa, num exame de qualificação.

Digitação - Os textos para o exame de qualificação devem ser digitados com espaço interlinear 1,5, editado em *Times New Roman*, fonte 12, impresso em papel A4, encadernado em espiral, em quatro vias. As páginas devem ser numeradas no canto inferior direito, mantendo-se as seguintes medidas para as margens: esquerda, 4 cm; direita, 2,5 cm; superior e inferior, 2,5 cm cada uma. Recomenda-se, para fins estéticos, que se faça o alinhamento do texto na margem direita. A impressão pode ser feita apenas na frente da folha ou na frente e no verso da mesma.

Normas ABNT - No site da UMESP é possível acessar os diversos manuais de normas ABNT: <http://www.metodista.br/biblioteca/servicos/biblioteca/servicos/aluno>

O relatório para o exame de qualificação é composto de duas partes, a saber: o *Relatório Acadêmico* (Parte I); e o *Projeto de Pesquisa* (Parte II).

Parte I

Relatório Acadêmico

A primeira parte do relatório do exame de qualificação deve reunir dados em torno do período em que o/a aluno/a cursou as disciplinas. Nessa parte, além de apresentar uma autobiografia (opcional) que indique sua trajetória acadêmica e profissional, o/a aluno/a deve apontar as disciplinas cursadas no mestrado e/ou doutorado, expondo sucintamente suas observações sobre o progresso em cada uma delas, indicando as pesquisas elaboradas (seminários, relatórios de leitura e monografias). Essa parte do projeto deve ser breve, não sendo necessário apresentar o plano de ensino das disciplinas cursadas na sua integralidade. É também na primeira parte do relatório que se deve relatar a participação em Grupo de Pesquisa e eventos acadêmicos, experiência docente e publicações.

1.1 Roteiro para a elaboração do Relatório Acadêmico

1.1.1 Identificação

Nome do/a candidato/a:

Universidade Metodista de São Paulo

Faculdade de Humanidades e Direito

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião

Área de Concentração:

Linha de Pesquisa:

Orientador/a:

Nível (Mestrado ou Doutorado):

Instituição de fomento (se houver):

Data de início do curso:

Prazo final para a defesa da dissertação ou tese:

1.1.2 **Disciplinas cursadas** –O relatório das disciplinas cursadas deve vir com uma página inicial contendo uma tabela (Modelo nº4) com colunas e linhas com os seguintes dados: Títulos das disciplinas cursadas, docentes, período (semestre e ano), número de créditos, conceitos obtidos¹.

Nas páginas seguintes exige-se a discriminação de cada disciplina cursada. Nessa parte deve-se registrar: o nome da disciplina e do docente, a data em que foi cur-

¹ **Observação:** Não se deve usar o histórico escolar emitido pela secretaria da UMESP, pois este não contém todos os dados que interessam à banca examinadora.

sada, os créditos e o conceito obtido. Em sequência, deve-se registrar um resumo do conteúdo programático da disciplina cursada, a bibliografia básica (não a bibliografia completa) indicada pela disciplina, a forma pela qual o/a aluno/a foi avaliado/a (indicar o título de seminários apresentados, assim como da monografia final de curso, resenha, resumo ou a atividade requerida como instrumento de avaliação). É fundamental indicar a contribuição que essa disciplina apresentou para a elaboração do projeto de dissertação ou tese. Cada disciplina, descrição e comentários, deve ocupar no máximo *uma* página.

- 1.1.3 **Produção científica** – Apresentação de eventual produção científica do/a candidato/a nos últimos cinco anos, relacionando os títulos de trabalhos apresentados em congressos, artigos e livros publicados, pesquisas realizadas, assim como a participação em grupos de pesquisa.
- 1.1.4 **Participação em eventos** – Indicar congressos, seminários, estágios, cursos extracurriculares, etc., relacionando sempre os eventos (nome, data, local e instituição) dos quais participou como ouvinte ou apresentou trabalhos.
- 1.1.5 **Atividades docentes realizadas nos últimos cinco anos** – Relacionar a atividade docente, inclusive estágio, os cursos dados nos últimos cinco anos, quer sejam em nível acadêmico ou comunitário.

Parte 2

Projeto de Pesquisa

Um curso de pós-graduação *Stricto Sensu* se caracteriza pela excelência da pesquisa e do conhecimento científico produzido em uma determinada área de concentração. Sem essas características não se justifica a existência de cursos de mestrado ou de doutorado em uma Universidade.

A pesquisa, segundo A.L.Cervo & P.A. Bervian (*Metodologia científica*, 2ª edição, São Paulo, McGraw-Hill, 1979, p. 38), é *uma atividade voltada para a solução de problemas* e o seu objetivo *consiste em descobrir respostas para perguntas, através do emprego de processos científicos*. Daí a importância do planejamento da pesquisa e a existência daqueles elementos constitutivos de um projeto, tais como: tema, problema, hipótese, metodologia, revisão bibliográfica, referencial teórico etc.

A classificação da pesquisa, quanto aos objetivos e formas de procedimentos a serem utilizados, é tema de diversos manuais de metodologia do trabalho científico. Entre outros podemos citar Antonio Carlos Gil (*Como elaborar projetos de pesquisa*, São Paulo, Atlas, 1996, p.45 s.), que classifica as pesquisas, quanto aos seus objetivos em: pesquisas exploratórias, descritivas ou explicativas. Já a classificação, com base nos procedimentos técnicos utilizados, privilegia a necessidade de se confrontar a visão teórica com os dados da realidade.

Num curso da área de ciências humanas, como é o Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da UMESp, é de fundamental importância a pesquisa bibliográfica. Daí porque, em um projeto de pesquisa nessa área, o candidato ter que demonstrar a sua capacidade na classificação das fontes bibliográficas, no domínio dos livros, tanto os de leitura corrente quanto aqueles considerados de referência em sua área de concentração, conhecimento das publicações periódicas e uma visão clara da separação entre fontes documentais primárias e secundárias.

2.1 Componentes do Projeto de Pesquisa

2.1.1 Título e tema

Nesta parte é preciso que o candidato apresente o tema escolhido para o Projeto de Pesquisa, que possivelmente será, com algumas modificações, mas não necessariamente, o título da dissertação ou tese. Deve-se manter aqui alguma flexibilidade, até porque o título poderá sofrer alterações no decorrer da pesquisa, principalmente por sugestões oriundas da banca no exame de qualificação.

2.1.2 Resumo

Apresentar, em uma página, o tema que se pretende desenvolver, descrevendo o objeto, apontando os objetivos da pesquisa e a metodologia a ser empregada. No final do resumo deve-se apresentar até seis palavras chave do Projeto, bem como a devida indexação à linha de pesquisa da área de concentração com a qual há vinculação.

2.1.3 Delimitação do tema

A delimitação do tema nomeado é de fundamental importância num Projeto de Pesquisa. Nessa etapa, o objeto é apresentado em detalhes, descrevendo-se seu processo de construção. A delimitação envolve a contextualização do objeto, partindo de dados gerais para chegar às singularidades do mesmo, afinando o tema de tal modo que o/a autor/a da

pesquisa logre conduzir seu/sua leitor/a para a especificidade de sua proposta de pesquisa. Pode-se incluir nesta parte, uma exposição clara e concisa do objeto e do objetivo da investigação, devendo-se demonstrar um cuidado especial com os termos do tema, procurando, por meio da definição, deixar claro o sentido que vai se dar aos conceitos e termos no decorrer da pesquisa.

2.1.4 Problematização e Hipóteses²

É nesse item que o tema se desdobra em problemas a serem investigados, separando-se assim o problema da problemática na qual ele está contido, permitindo a visualização das dificuldades ou limites em que se dará a pesquisa. Nesta etapa poderá haver referências à gênese do problema e à maneira como ele tem sido abordado.

No caso de pesquisas de Doutorado, espera-se que o/a autor/a aponte também suas hipóteses. A hipótese é uma resposta provisória ao problema explicitado, devendo ser testada no decorrer da pesquisa. É por meio dela que se pode vislumbrar o resultado provável ou a resposta possível. Nas palavras de Triviños³, o resultado provável ou possível depende da hipótese “pré-estabelecida, intuída com o apoio de uma teoria”. Em alguns tipos de pesquisas, entre elas as descritivas ou exploratórias, as hipóteses poderão ser substituídas por “questões de pesquisa” expressas por perguntas norteadoras, que funcionam como se dúvidas metódicas fossem as desencadeadoras e orientadoras da pesquisa. A hipótese deve estar sempre sustentada em dois princípios, a saber: o *negativo* e o *positivo*. A hipótese principal e as hipóteses secundárias serão formuladas sucintamente antes de serem eventualmente explicitadas.

2.1.5 Justificativa

Aqui se trata de justificar a escolha do tema e do objeto, explicitando sua relevância. Deve este item conter resposta para as perguntas: Qual a importância acadêmica dessa pesquisa? Ela contribui para o avanço do conhecimento nessa área? É original? Será possível aplicar esses conhecimentos na sociedade? De que forma?

2.1.6 Objetivo geral e objetivos específicos

Os objetivos explicitam o alvo a ser alcançado com a pesquisa. Isso pode ser feito de uma forma global, com o objetivo geral, que aponta o que se pretende alcançar com o desenvolvimento da pesquisa como um todo, e de forma mais detalhada, nos objetivos específicos. Os objetivos específicos são o desmembramento do geral. Sugere-se que, nas pesquisas de mestrado, se formulem três objetivos específicos, e nas pesquisas de doutorado, até cinco.

2.1.7 Revisão bibliográfica

A revisão bibliográfica deve conter uma avaliação das contribuições de vários autores para a discussão do tema, das pesquisas empíricas ou históricas já desenvolvidas, abrangendo direta ou indiretamente o problema escolhido pelo candidato. É o estudo do que *já foi escrito* sobre o assunto, um levantamento do *estado atual da pesquisa*, dos temas correlatos. É a oportunidade para o candidato demonstrar seu conhecimento sobre o que já foi

² Em projetos de Mestrado não é necessária a formulação de hipóteses. Esse é um requisito obrigatório para o Doutorado.

³ TRIVIÑOS, J.N. *Introdução à pesquisa em ciências sociais*, São Paulo, Atlas, 1987, p. 105

produzido sobre seu tema. Daí a necessidade de se valorizar a demonstração de conhecimento que o autor do Projeto deve ter da produção científica nacional e internacional, sejam livros, artigos, dissertações e teses, já produzidos ou em andamento, sobre temas próximos e correlatos. A revisão bibliográfica implica elaborar resenhas desses textos, explicitando seu vínculo com a pesquisa proposta.

2.1.8 Referencial teórico metodológico

Trata-se de explicitar, em conformidade com o tipo de pesquisa pretendido, os instrumentos teóricos que serão utilizados para levantar, analisar, classificar, organizar e sistematizar as ideias (no caso de pesquisa teórica) ou os dados (no caso de pesquisa empírica) da pesquisa. Pode resultar num quadro histórico ou teórico da problemática, com clarificação dos principais conceitos e categorias envolvidos. Pode incluir o método escolhido para desenvolver a pesquisa (por exemplo, hipotético-dedutivo, histórico, fenomenológico etc.). Incluirá eventualmente modelos ou critérios de análise e interpretação emprestados de saberes conexos ou auxiliares, tais como ciências da linguagem: linguística, semiótica, semântica, crítica literária, análise do discurso, hermenêutica dos símbolos e das narrativas, exegese literária e histórica; disciplinas filosóficas: lógica, epistemologia, fenomenologia, hermenêutica, retórica; disciplinas teológicas, como dogmática e ética; disciplinas jurídicas e históricas, especialmente história das religiões; ciências humanas e sociais: psicologia, antropologia, sociologia. Procurar-se-á construir um todo coerente, evitando fusões de modelos e de paradigmas.

2.1.9 Procedimentos metodológicos

Deve-se anunciar o tipo de pesquisa a ser desenvolvido: pesquisa empírica, teórica ou histórica, ou uma combinação de diversas formas de pesquisa. O tipo de pesquisa comandará a adoção de técnicas e procedimentos específicos, que deverão ser explicitados e justificados. Trata-se, por exemplo, de modos de levantamento dos dados ou das fontes, como pesquisa documental, entrevistas abertas, semiestruturadas ou estruturadas, questionários, grupos focais etc. O universo a ser pesquisado, a constituição da amostra (ou o corpus de análise) e a forma de coleta de dados deverão ser cuidadosamente determinados.

2.1.10 Bibliografia básica do Projeto – Consiste na elaboração de uma lista de obras relevantes para o desenvolvimento da pesquisa, usando-se para isso as normas da ABNT ou as que forem oficialmente adotadas pelo Curso. Nesta parte é importante a demonstração da habilidade no manuseio de informações escritas, na separação entre fontes primárias e secundárias, enfim na elaboração de sua própria trilha bibliográfica.

2.1.11 Projeção da dissertação ou tese – Trata-se da apresentação de um pré-plano do futuro texto. No entanto, este plano preliminar não deverá ser uma camisa de força, pois ele poderá ser mudado no decorrer da pesquisa ou até por sugestão da banca de qualificação. Todavia, essa projeção indica em que medida o candidato ao grau de Mestre ou Doutor já tem esboçado as divisões do texto em capítulos e sub-títulos, indicando também sumariamente, o que será desenvolvido em cada capítulo (ver Modelo nº 6 no anexo), isto é, além da lista dos tópicos, a projeção deverá incluir obrigatoriamente um breve resumo de cada capítulo.

2.1.12 Capítulo da Tese ou Dissertação

Para o **Mestrado, caso o projeto de qualificação seja depositado até o início do 3º semestre de curso (fevereiro ou agosto), o/a discente não precisa apresentar capítulo para a banca. Caso o depósito do projeto seja feito em prazo superior ao indicado, é obrigatório anexar um capítulo da Dissertação ao projeto de qualificação.** Para o **Doutorado, caso o projeto de qualificação seja depositado até o início do 3º semestre de curso (fevereiro ou agosto), o/a discente precisa anexar UM capítulo da tese ao projeto de qualificação. Caso o depósito do projeto seja feito em prazo superior ao indicado, exige-se que se anexe ao projeto, DOIS capítulos da Tese.** Os capítulos, em ambos os casos, não são conclusivos, apenas devem demonstrar para a banca o andamento do processo de pesquisa, revelando a capacidade do/a pesquisador/a de desenvolver um texto articulado sobre o seu objeto.

2.1.13 Cronograma

É a apresentação de como as atividades serão distribuídas diacronicamente, desde o planejamento, execução do Projeto, até a entrega da dissertação ou tese. Há vários modelos para a elaboração de um cronograma, recomendamos, porém, o Modelo nº 5 do anexo deste Manual.

3. ANEXOS

3.1 Anexo 1 – Folha de capa

UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO
DIRETORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

NOME DO/DA AUTOR/A

TÍTULO PROVISÓRIO

LOCAL
ANO

3.2 Anexo 2 – Folha de rosto

NOME DO/DA AUTOR/A

TÍTULO PROVISÓRIO

Projeto de Qualificação apresentado à Universidade Metodista de São Paulo, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião, como requisito parcial para conclusão do mestrado.

Orientação: Prof(a). Dr(a).

LOCAL
ANO

3.3 Anexo 3 – Sumário**SUMÁRIO**

Apresentação	
Parte I – Relatório acadêmico, elaboração e apresentação	
1.1. Componentes e formato do relatório	
1.1.1 Folha de rosto	
1.1.2 Sumário	
1.1.3 Autobiografia	
1.1.4 Introdução ao texto	
1.1.5 Digitação.....	
1.2. Relatório das atividades acadêmicas	
1.2.1 Dados gerais	
1.2.2 Disciplinas cursadas	
1.2.3 Produção científica	
1.2.4 Participação em eventos	
1.2.5 Atividades docentes realizadas nos últimos cinco anos	
Parte II – Projeto de pesquisa.....	
2.1. Projeto de pesquisa	
2.2. Componentes e formato do Projeto de Pesquisa	
2.2.1 Título e tema	
2.2.2 Resumo do projeto.....	
2.2.3 Delimitação do tema	
2.2.4 Problematização e Hipóteses	
2.2.5 Justificativa	
2.2.6 Objetivo geral e objetivos específicos.....	
2.2.7 Revisão bibliográfica	
2.2.8 Referencial teórico metodológico	
2.2.9 Procedimentos Metodológicos.....	
2.2.10 Bibliografia básica do Projeto	
2.2.11 Cronograma	
2.2.12 Capítulo da Tese ou Dissertação	
2.2.13 Projeção da dissertação ou da tese	
Anexos	

3.4 Anexo 4 – Tabela de disciplinas cursadas

DISCIPLINA	DOCENTE	SEMESTRE	NÚMERO DE CRÉDITOS	CONCEITO
Introdução às ciências da religião [obrigatória do PPG]	Prof. Dr. / Profa. Dra.	I - 20XX	03	A
Linguagens da Religião [obrigatória da área]	Prof. Dr. / Profa. Dra.	II - 20XX	03	A
Religião, Sociedade e Cultura [obrigatória da área]	Prof. Dr. / Profa. Dra.	I - 20XX	03	A
	Prof. Dr. / Profa. Dra.	II - 20XX	03	A
	Prof. Dr. / Profa. Dra.	I - 20XX	03	A
	Prof. Dr. / Profa. Dra.	II - 20XX	03	A
	Prof. Dr. / Profa. Dra.	I - 20XX	03	A

3.5 Anexo 5 – Modelo de cronograma

Período: Janeiro a dezembro de ano

ATIVIDADE	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Exame de qualificação	X											
Pesquisa bibliográfica (complementação)		X										
Coleta de dados (entrevistas)			X									
Transcrição de fitas (quando houver)			X									
Exame dos dados				X								
Tabulação (se for pesquisa quantitativa)				X								
Análise de todos os dados obtidos					X							
Redação do primeiro capítulo						X						
Redação do segundo capítulo							X					
Redação do terceiro capítulo								X				
Redação da conclusão, bibliografia e da introdução									X			
Revisão de estilo, gramatical, etc.										X		
Entrega do texto (dissertação ou tese)											X	
Defesa												X

3.6 Anexo 6 – Projeção do futuro texto da Dissertação/Tese

Introdução

Cap. 1 – Aste – Identidade, crise e esperança

1.1 Crise institucional

1.2 O ideário do protestantismo brasileiro

1.3 As tensões com a educação teológica

Cap. 2 – Aste – A busca da contextualização

Cap. 3 – Aste – Raízes da crise

3.1 – Educação teológica no Brasil dos “anos dourados”

3.2 – A Associação de Seminários Teológicos Evangélicos

3.3 – Educação teológica e o projeto missionário mundial

Conclusão

Além dos títulos dos capítulos e tópicos, a projeção do texto deverá explicitar o conteúdo dos diversos itens (de duas a três páginas).

3.7 Anexo 7

Regulamento dos Cursos de Pós-Graduação Seção XII Exame de Qualificação

Art. 28 O Exame de Qualificação compreende a avaliação do relatório da vida acadêmica do aluno e do projeto de dissertação ou tese.

Art. 29 O Exame de Qualificação será realizado perante uma banca examinadora composta de 03 (três) docentes portadores do título de doutor, sendo indicada e presidida pelo professor-orientador.

Parágrafo Único. O pedido de Exame de Qualificação só poderá ser encaminhado para apreciação do Colegiado do Programa com a anuência do Professor-Orientador, que se expressa através de formulário próprio.

Art. 30 O resultado do Exame de Qualificação se expressa através de conceito aprovado ou reprovado.

Art. 31 O aluno que receber conceito reprovado no Exame de Qualificação poderá submeter-se a novo exame em prazo não superior a 06 (seis) meses, a contar da data da realização do primeiro exame, após anuência do professor-orientador, respeitados os prazos estabelecidos pelos artigos 18 e 19 deste regulamento.

Art. 32 Para inscrição no Exame de Qualificação o aluno deverá:

- I - comprovar proficiência em 01 (uma) língua estrangeira para mestrado e 02 (duas) para o doutorado, respeitadas as especificidades de cada programa;
- II – ter cumprido com aprovação todos os créditos em disciplinas exigidos pelo Programa;
- III - apresentar 04 (quatro) cópias do projeto de pesquisa de acordo com as normas estabelecidas pelo Colegiado do Programa.

Parágrafo Único. Alunos estrangeiros devem comprovar proficiência em Língua Portuguesa, de acordo com a legislação pertinente.

Art. 33 Excepcionalmente e observados os critérios a seguir, a Banca Examinadora do Exame de Qualificação poderá recomendar ao Colegiado do Programa a passagem do aluno examinado diretamente ao doutorado (Doutorado Direto), nas seguintes situações:

- I – Mediante solicitação do interessado através de formulário específico fornecido pela Secretaria de Pós-Graduação;
- II – Quando a qualidade do projeto e a erudição do aluno diante da Banca Examinadora assim o recomendar;
- III – Mediante parecer do orientador, fundamentado em comprovada produção científica do aluno e em seu Curriculum Vitae.

§ 1º A decisão de recomendar o aluno ao Doutorado Direto deverá ser tomada por unanimidade da Banca Examinadora.

§ 2º A Banca Examinadora deverá encaminhar formalmente sua decisão para o Coordenador do Programa, que a submeterá para análise ao Colegiado do Programa.

§ 3º Caso manifestar-se favorável à recomendação do aluno ao Doutorado Direto, o Colegiado do Programa solicitará parecer de um professor externo à Instituição referente à qualidade do projeto, à relevância da produção científica e à experiência profissional do aluno.

§ 4º O parecerista externo deverá encaminhar seu parecer ao Colegiado do Programa, que emitirá parecer conclusivo.

§ 5º A decisão definitiva sobre a solicitação de Doutorado Direto deverá ser emitida em prazo não superior a 60 (sessenta) dias, contados a partir do Exame de Qualificação do Mestrado de que trata o caput deste artigo.

Art. 34 A transição para o Doutorado, entendida como mudança de nível, será admitida até o 18º (décimo oitavo) mês, contados do ingresso no Mestrado, e será efetivada no semestre subsequente ao da aprovação.

Art. 35 Bolsistas da CAPES promovidos antecipada e diretamente do mestrado ao doutorado, além de respeitar o estabelecido neste regulamento, deverão submeter-se às normas específicas desta agência de fomento.

3.8 Anexo 8 Uso de Notas

Fonte: AZEVEDO, I. Belo, *O Prazer da Produção Científica*, UNIMEP, p. 125.

Use notas para informações adicionais.

Há dois tipos de notas (chamadas de notas de rodapé, notas bibliográficas ou notas explicativas) ao texto principal.

Quando o texto é numérico, aparecem nas notas os elementos essenciais (autor, título, local, editora, ano e página utilizada) para a identificação das fontes quanto aquelas que visam acrescentar algo ao texto, mas sem trunca-lo e alonga-lo em demasia. Quando o texto é alfabético, aparecem nas notas apenas as informações adicionais, que podem ser comentários secundários ao autor citado, notícias sobre autores e livros, sugestões bibliográficas adicionais, definições conceituais, explicações diversas e destaques especiais.

Em qualquer dos casos, use as notas de rodapé para definições e informações que, por sucessivas, acabam truncando por demais o texto. O recurso deixa o texto de leitura mais corrente, facultando ao leitor o complemento.

A nota deve figurar no rodapé da página. Se não for possível, por alguma razão técnica plausível, pode aparecer no final. Evite colocá-la no final de cada capítulo ou parte, pela dificuldade de localização. Portanto não faça longas digressões, seja para definir um conceito, seja para oferecer uma informação essencial.